



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE LETRAS**

**JOELCIMAR LUIZ MAGALHÃES DO COUTO FILHO**

**O USO DE MÚSICA NAS AULAS DE INGLÊS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA  
ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA**

**Santarém  
2021**

**JOELCIMAR LUIZ MAGALHÃES DO COUTO FILHO**

**O USO DE MÚSICA NAS AULAS DE INGLÊS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA  
ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Programa de Letras como requisito parcial para a obtenção de nota na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II; Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Educação.  
Orientadora: Profa. Me. Kátia Lais Schwade de Jesus Oliveira

**Santarém**

**2021**

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBI) da UFOPA Catalogação de Publicação na  
Fonte. UFOPA - Biblioteca Unidade Rondon

Couto Filho, Joelcimar Luiz Magalhaes do.

O uso de música nas aulas de inglês na educação básica: uma análise da produção científica brasileira / Joelcimar Luiz Magalhaes do Couto Filho. - Santarém, 2022.

28f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA. Instituto de Ciências da Educação - ICED. Programa de Letras. Licenciatura em Letras.

Orientador: Kátia Lais Schwade de Jesus Oliveira.

1. Música. 2. Língua inglesa. 3. Ensino. 4. Revisão sistemática. 5. Educação básica brasileira. I. Oliveira, Kátia Lais Schwade de Jesus. II. Título.

**JOELCIMAR LUIZ MAGALHÃES DO COUTO FILHO**

**O USO DE MÚSICA NAS AULAS DE INGLÊS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA  
ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA**

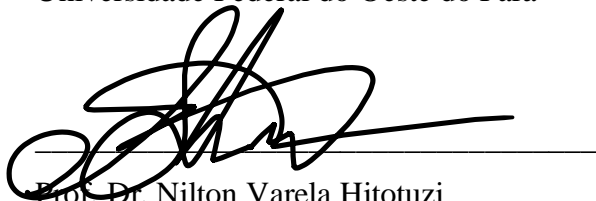
Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Programa de Letras como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado em Letras-inglês; Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Educação.

Conceito: 9,0

Data de aprovação: 15/02/2022

*Kátia Lais S. de J. Oliveira*

Profa. Me. Kátia Lais Schwade de Jesus Oliveira – Orientadora  
Universidade Federal do Oeste do Pará



Prof. Dr. Nilton Varela Hitotuzi  
Universidade Federal do Oeste do Pará

## RESUMO

Não é incomum encontrar relatos de alunos desmotivados com as aulas de língua inglesa na educação básica brasileira. Estudos indicam que o uso da música no ensino de inglês pode contribuir para a melhoria desse quadro. Assim, essa pesquisa por meio de uma revisão sistemática da literatura buscou analisar como o uso da música no ensino da língua inglesa na educação básica brasileira é abordado em pesquisas acadêmico-científicas. A revisão sistemática foi apoiada pela ferramenta *StArt* desenvolvida pelo laboratório de Pesquisa em Engenharia de Software (LAPES), da Universidade Federal de São Carlos. O corpus da pesquisa foi constituído por trabalhos de natureza empírica e que não apenas abordavam o uso da música no ensino da língua inglesa na educação básica, mas os quais apresentavam as respostas observadas nos alunos participantes dos estudos ao uso desse recurso. Os resultados mostraram que os professores propuseram diversas atividades musicais, com diferentes objetivos, e que houve preocupação em observar e refletir sobre como os alunos estavam recebendo as atividades com música aplicadas nas aulas de inglês, porém essas reflexões não foram usadas para nortear decisões relativas às aulas seguintes. Em conclusão, a música pode ser utilizada no ensino da língua inglesa como um material autêntico de ensino da língua inglesa ou como recurso para motivar os alunos e melhorar o ambiente da sala de aula, contribuindo para o aumento do interesse deles pelo estudo da disciplina.

**Palavras-chave:** Música. Língua Inglesa. Ensino. Revisão sistemática. Educação básica brasileira.

## ABSTRACT

It is not uncommon to find reports of students unmotivated with English language classes in Brazilian basic education. Studies indicate that the use of music in the teaching of English can contribute to improving this situation. Thus, this research, through a systematic literature review, aims to analyze how the use of music in the teaching of English in Brazilian basic education is addressed in academic-scientific research. The systematic review was supported by the StArt tool developed by the Software Engineering Research Laboratory (LAPES), at the Federal University of São Carlos. The research corpus consisted of empirical studies that not only addressed the use of music in teaching English in basic education, but also presented the responses observed in the students participating in the studies to the use of this resource. The results showed that the teachers proposed several musical activities, with different objectives, and that there was a concern to observe and reflect on how the students were receiving the activities with music applied in the English classes, but these reflections were not used to guide decisions regarding the following classes. In conclusion, music can be used in English language teaching as an authentic English language teaching material or as a resource to motivate students and improve the classroom environment, contributing to increase their interest in studying the subject.

**Keywords:** Music. English language. Teaching. Systematic review. Brazilian basic education.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2 O USO DA MÚSICA NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA.....</b>	<b>9</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>12</b>
<b>3.1 Protocolo da Revisão Sistemática da Literatura.....</b>	<b>12</b>
<b>3.2 Descrição das etapas.....</b>	<b>16</b>
<b>4 RESULTADOS.....</b>	<b>18</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>26</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>28</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Não é incomum encontrar relatos de alunos desmotivados com as aulas de língua inglesa na educação básica brasileira (VICENTINI; BASSO, 2008). Essa falta de interesse de estudantes vem impulsionando muitos professores a buscarem novas estratégias de ensino visando motivá-los. Entre as variadas possibilidades, temos a *música*. Seu uso em sala de aula tem se mostrado, consoante Bonato (2014), um recurso que pode atrair a atenção dos alunos e aumentar neles o interesse em aprender a língua inglesa. Dessa forma, diminui-se o impacto negativo causado pelo desinteresse na disciplina e implementa-se uma ferramenta que pode trazer diferentes benefícios para alunos e professores.

Considerando o potencial da música como recurso para o ensino de língua adicional e os diversos desafios enfrentados por professores para o ensino de inglês em nosso país evidenciados na literatura, esta pesquisa explora *o uso da música nas aulas de inglês da educação básica brasileira*.

Uma breve revisão da literatura é suficiente para identificar inúmeros estudos empíricos que abordam o uso da música nas aulas de inglês. Gobbi (2001), por exemplo, mostra como a música pode ser usada para explorar as quatro habilidades da língua. Já Murphey (1987) aborda como ela pode ser usada para combater a falta de motivação dos alunos. Leite (2018), por sua vez, propõe o uso dessa ferramenta para incluir cultura nas aulas da língua adicional. Muitos estudos apresentam propostas de como se pode utilizar a música na sala de aula de língua inglesa.

Observa-se, no entanto, a carência de estudos que apresentem o estado da arte acerca do emprego da música no ensino da língua inglesa na educação básica brasileira. Considerando, então, a ausência de um estudo que se concentrasse em mapear e analisar essa questão a partir da produção científica brasileira, este estudo tem como objetivo central *analisar como o uso da música no ensino da língua inglesa na educação básica brasileira é abordado em pesquisas acadêmico-científicas*. A delimitação da pesquisa encontra-se em analisar somente estudos empíricos que ao explorarem esse objeto de estudo apresentem as **respostas**<sup>1</sup> observadas nos alunos participantes da investigação ao uso da música nas aulas de inglês.

Observar os alunos, as suas necessidades, focar nas respostas que eles dão em sala e tomar isso como norte para a ação docente é amplamente recomendado na literatura. É preciso

---

<sup>1</sup> Nesse trabalho, para o termo “respostas” assume-se a seguinte definição: atitudes e desempenho nas atividades de compreensão e produção oral e escrita, isto é, aspectos linguísticos, bem como comportamentais.



observar o impacto do ensino, das atividades trabalhadas em sala nos alunos (HATTIE; CLINTON, 2014) e não apenas avaliar as atividades propostas pelo professor isoladamente. Mudar o foco da figura do professor para o ensino, isto é, para atividades e estratégias empregadas em sala de aula e para os efeitos delas na aprendizagem dos alunos é urgente e, nas palavras de Stigler e Hiebert (2009, p. 37), “[...] uma mudança necessária se o ensino quiser se tornar uma profissão baseada no conhecimento”.

Desse modo, acredita-se que os resultados das pesquisas ganham um embasamento mais concreto quando as discussões apresentam evidências vindas dos alunos acerca do uso da música no ensino da língua inglesa. Dessa reflexão parte a delimitação, a constituição do corpus de análise desse estudo.

As metas específicas da pesquisa são: a) mapear as atividades com música propostas nos estudos revisados; b) identificar os objetivos com os quais a música foi utilizada nas aulas de inglês nas pesquisas analisadas; c) descrever os mecanismos adotados para a observação dos resultados da aplicação de atividades com música na aula de inglês (se houver) e d) examinar se na execução dos estudos houve avaliação reflexiva por parte do professor acerca dos resultados da aplicação das atividades com música.

A presente pesquisa justifica-se a medida em que poderá oferecer à comunidade científica uma síntese, fruto de uma rigorosa revisão da literatura, de estudos que apresentam e discutem resultados do uso de músicas nas aulas de inglês na educação básica. Reunindo e discutindo em um único estudo como a música foi utilizada nas aulas de inglês, com quais objetivos e se houve reflexão acerca da resposta dos alunos. Espera-se contribuir com docentes formadores, professores em formação inicial e em serviço preocupados em refletir sobre essa questão e em empregar a música em seus contextos de trabalho.

Esse estudo foi desenvolvido por meio de uma Revisão Sistemática da Literatura que, segundo Ridley (2012), tem como objetivo sintetizar os resultados da pesquisa de diferentes estudos que tratam de uma questão específica, que podem então ser potencialmente usados para informar políticas e práticas no campo investigado. E segundo Gough, Oliver e Thomas (2012, p. 2, tradução nossa<sup>2</sup>) é “[...] uma revisão de literatura de pesquisa que usa métodos sistemáticos e explícitos que podem ser averiguados”. Isso quer dizer que todos os passos e critérios utilizados na pesquisa devem ser seguidos rigorosamente, além disso devem estar disponíveis na revisão para que outros pesquisadores possam consultar quando necessário.

---

<sup>2</sup> “A review of research literature using systematic and explicit, accountable methods.”

## 2 O USO DA MÚSICA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

No que se refere ao uso da música no ensino de línguas em âmbito internacional, Tim Murphey (1987) apresenta diversos argumentos favoráveis a utilização dessa ferramenta. Já no contexto nacional, esta pesquisa seguiu a perspectiva de Gobbi (2001) e outros autores brasileiros como Santos e Pauluk (2008) e Leite (2018).

Em sua pesquisa Gobbi (2001), coloca a música como elemento em destaque em diversos momentos na vida do ser humano e, por isso, conclui que é importante que ela esteja presente também na educação. A música está presente em cerimônias, filmes, festas e por vários outros lugares no cotidiano. Murphey (1987) vai além e diz que a música pode estar fazendo parte da vida do ser humano desde muito tempo atrás, até antes mesmo de falar. Segundo o autor, há indícios de que o homo sapiens cantava antes de existir uma linguagem. Isso mostra um pouco da relação entre música e o ser humano ao longo do tempo e como ela pode ser de grande utilidade na hora de aprender uma nova língua.

Murphey (1992) cita alguns benefícios do uso da música nas aulas de inglês: motivação e prazer demonstrado pelos aprendizes, aprendizagem de várias habilidades no novo idioma, estudo da cultura e literatura. Ele afirma ainda que se pode trabalhar a música nas aulas de linguagem da mesma forma que se faz com um livro, texto ou filme. Além de ser usada com atividades musicais para explorar as diferentes habilidades da língua, serve também para descontrair, energizar e quebrar a rotina da sala de aula. Todos esses fatores são também mencionados por Gobbi (2001) a qual frisa a parte significativa que a música tem em nossas vidas e afirma que ouvir músicas e explorá-las através de atividades musicais é uma estratégia eficaz na aprendizagem da língua inglesa. De acordo com os autores é essencial fazer o uso dessa ferramenta que só tem a somar na trajetória do estudante de inglês, eles ainda apontam mais pontos positivos que serão mencionados a seguir.

Segundo Murphey (1992), a memorização é essencial para aprender uma nova língua, ele complementa e diz como a música proporciona a possibilidade de atingir a memorização através da repetição sem perder a motivação. É comum em aulas de língua a repetição de palavras e frases com o intuito de memorizar, contudo essa técnica muitas vezes acaba se tornando cansativa e faz com que os alunos se sintam desmotivados. Nesse sentido a música mais uma vez se apresenta como uma ferramenta capaz de trabalhar essa repetição e manter a motivação e ânimo dos alunos para que eles se mantenham engajados nas atividades e possam ter um bom rendimento.

Em um de seus estudos, Murphey (1987) conclui que línguas deveriam ser ensinadas com um propósito específico (e com um assunto específico) para estimular a comunicação real

entre determinado grupo. O autor defende isso colocando que uma comunicação natural efetiva só ocorre quando há uma informação relevante para ser trocada. Segundo ele: “Homo sapiens é uma espécie extremamente prática e não quer informações simplesmente para ter, mas sim para fazer algo com isso”. (MURPHEY, 1987, p. 7, tradução nossa) Essa afirmação é muito pertinente e leva a refletir as aulas de inglês com foco na gramática, é muito difícil para o aluno querer aprender algo se não visualiza de que forma aquilo pode ser útil para a sua vida. Murphey propõe a utilização da música como esse assunto específico que pode aproximar a língua inglesa da realidade dos estudantes e conseqüentemente mudar o cenário das aulas de inglês.

Relacionado ao que é discutido por Murphey anteriormente, Gobbi (2001), nas palavras dela, completa

Parece-nos interessante acrescentar o uso da música como exemplo de prática natural da língua. Basta analisarmos a incidência da música em nosso dia a dia, para concluirmos que ela é uma das fontes naturais mais importantes que existe. Em sala de aula é importante fazermos uso da música, já que ela encontra-se tão presente em outras situações da vida. Concordamos que a música pode significar conhecimento, especialmente se exigir exercícios de compreensão através de atividades musicais. (GOBBI, 2001, p. 62).

Para a autora essa estratégia de prática natural é de extrema importância pois insere o aluno em um contexto real de fala. Assim, o estudante tem a informação e dar um valor maior a ela, uma vez que sabe onde isso está inserido na vida dele.

Por mais que a música seja uma estratégia que pode gerar bons resultados no ensino de língua inglesa, o professor exerce um papel essencial para obter um bom progresso na área, um bom uso do material para elaborar as atividades musicais é a chave para o sucesso no uso da música na aquisição de uma língua adicional. (GOBBI, 2001). Vale ressaltar que ambos autores Gobbi e Murphey não enxergam como um fator negativo a falta de habilidade musical de um professor para ensinar inglês através de música, porém frisam a importância de desenvolver atividades que explorem as diferentes habilidades da língua ou incluam temas culturais relevantes para o ensino de língua inglesa.

Com o objetivo de ensinar cultura nas aulas de inglês, Leite (2018) diz que a música é uma ótima estratégia pois como qualquer outra expressão artística traz no processo de criação uma carga emocional muito forte, e acaba se transformando em uma forma expressar as necessidades humanas, isso é feito de várias maneiras, por isso é comum encontrarmos nas músicas críticas sociais e políticas, patriotismo, homenagens, amor, expressões idiomáticas e culturais. Murphey (1987) reforça esse pensamento e indica uma atividade que chama de “reading work” na qual os alunos devem desenvolver um projeto com base em músicas que

tratam de temas importantes a serem discutidos como racismo, feminismo, fome, desigualdade social e outros. Muitas vezes o aspecto cultural é deixado de lado nas aulas de língua, contudo é essencial para familiarizar o aluno com a cultura do outro e ao mesmo tempo o fazer refletir sobre questões relevantes.

O professor de língua inglesa interessado em evoluir suas práticas de ensino pode usufruir da música como material didático auxiliar, pois a música além de criar um paralelo entre cultura e ensino de línguas, diverte, ensina, acalma e une os indivíduos (SANTOS, PAULUK, 2008). Os autores aqui também falam de cultura, mas o ponto importante a ser observado nessa fala é a questão de unir os indivíduos. A música é uma arte que desperta o interesse de todos, logo ao utilizarem essa ferramenta, professor e aluno acabam criando um elo e, conseqüentemente, um clima de união e trabalho em equipe que pode motivar ainda mais ambas as partes.

Murphey (1992) apresenta algumas preocupações dos professores de língua inglesa que os levam a não utilizar músicas em suas aulas, são elas: administradores e alunos não levam música a sério, é difícil encontrar material disponível para trabalhar e pode ser vista como perda de tempo. Lems (2018) cita essas questões levantadas por Murphey e mostra que, com o passar dos anos, todos esses pontos negativos foram sendo superados, as visões de mundo mudaram e hoje o uso de música é comum em diversas áreas, o acesso às letras e material para trabalhá-las em sala de aula é muito grande, inclusive o autor indica algumas fontes em sua publicação.

Contudo, simplesmente usar a música nas aulas de inglês não é o suficiente, é necessário também observar e refletir sobre a resposta que os alunos nos dão, como diz Gobbi (2001)

O testemunho do aluno é valioso no processo de ensino e aprendizagem através da música. É importante conhecermos suas impressões sobre ouvir música e fazer atividades baseadas em músicas nas aulas de inglês; descobrimos o quanto pode falar sobre os objetivos de trabalharmos através da música e a noção que tem sobre motivação e integração causada pela música. Ainda, é importante sabermos o que o aluno pensa sobre música enquanto estratégia de conhecimento e a influência que a música tem em sua vida em geral. (GOBBI, 2001, p. 100)

Esse trecho é essencial para esta pesquisa pois está ligado ao critério de inclusão da revisão sistemática, os estudos realizados anteriormente já fundamentam a eficácia do uso da música nas aulas de língua, no entanto é importante observar também como os estudantes estão reagindo quando os professores utilizam dessa estratégia, para que possamos a partir dessa análise melhorar a eficácia do uso dessa ferramenta no ensino de inglês. Na próxima sessão será apresentado os procedimentos metodológicos da pesquisa.

### 3 METODOLOGIA

Esse estudo foi desenvolvido com base na Revisão Sistemática da Literatura, a qual segundo Gough, Oliver e Thomas (2012, p. 2, tradução nossa<sup>3</sup>) é “[...] uma revisão de literatura de pesquisa que usa métodos sistemáticos e explícitos que podem ser averiguados”. Isso quer dizer que todos os passos e critérios utilizados na pesquisa devem ser seguidos rigorosamente, além disso devem estar disponíveis na revisão para que outros pesquisadores possam consultar quando necessário. Uma revisão sistemática da literatura, segundo Ridley (2012), tem como objetivo sintetizar os resultados da pesquisa de diferentes estudos que tratam de uma questão específica, que podem então ser potencialmente usados para informar políticas e práticas no campo investigado.

Esta revisão, segundo Gough, Oliver e Thomas (2012) é configurativa, pois a síntese é feita a partir da organização de dados dos estudos incluídos para responder à pergunta da pesquisa. E também agregativa pois é feito a partir da junção de diversas publicações. Foram usados dados qualitativos e quantitativos para buscar responder à pergunta de pesquisa e questões norteadoras da revisão sistemática.

Foi utilizado o programa *StArt* desenvolvido pela LaPES (Laboratório de Pesquisa em Engenharia de Software), para colocar em prática todos esses passos da revisão sistemática de forma organizada e eficiente.

Em uma palestra realizada na escola de pesquisadores campus USP São Carlos, realizada de 9 a 10 de maio de 2018, a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sandra Camargo explicou bem as etapas a serem cumpridas com a utilização do programa *StArt*. Primeiramente, no planejamento de revisão é feito a elaboração do protocolo de pesquisa e a identificação das fontes de busca. Na fase de execução é feito a identificação e seleção dos estudos (aplicação de critérios de inclusão e exclusão com base no título e resumo) e a extração de informações (ler e analisar os artigos completamente). Na fase de análise dos resultados será feito uma síntese do estado da arte com base em todos os artigos e referências inclusas no corpus da pesquisa. Agora será exposto detalhadamente como esses passos foram seguidos nesta Revisão Sistemática da Literatura. Começando pelo protocolo da revisão.

#### 3.1 Protocolo da Revisão Sistemática da Literatura

##### Objetivo

---

<sup>3</sup> “A review of research literature using systematic and explicit, accountable methods.”

Este Protocolo de Revisão Sistemática da Literatura apresenta a estrutura metodológica para a execução da etapa de revisão da literatura sobre o uso de músicas nas aulas de inglês na educação básica brasileira.

Definição do termo “respostas”: atitudes e desempenho nas atividades de compreensão e produção oral e escrita, isto é, aspectos linguísticos, bem como comportamentais.

## Equipe

Tabela 1 – Equipe responsável

Nome	Papel	Afiliação
Profa. Me. Kátia Laís Schwade de Jesus Oliveira	Orientadora	UFOPA
Joelcimar Luiz Magalhães do Couto Filho	Aluno	UFOPA

Fonte: elaborada pelo autor

## Pergunta principal

Como o uso da música no ensino da língua inglesa na educação básica brasileira é abordado em pesquisas acadêmico-científicas?

## Perguntas ancilares

Quais foram as atividades propostas pelo professor? Com quais objetivos a música foi utilizada na aula de inglês? Há evidências de que as propostas de atividade com música levaram em consideração as características e demandas dos alunos? Foram adotados mecanismos claros para a observação dos resultados da aplicação de atividades com música na aula de inglês? Houve uma avaliação reflexiva por parte do professor acerca das respostas dadas pelos alunos às atividades com música?

## Bases de dados

As seguintes bases de dados foram escolhidas por trazerem os resultados que mais se encaixam com a proposta desta pesquisa, além de oferecerem acesso através do portal periódico CAPES:

Tabela 2 – Bases de dados

Base de dados	Link
Web of Science	<a href="https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/basic-search">https://www-webofscience.ez263.periodicos.capes.gov.br/wos/woscc/basic-search</a>

Scopus	<a href="https://www-scopus.ez263.periodicos.capes.gov.br/search/form.uri?display=basic#basic">https://www-scopus.ez263.periodicos.capes.gov.br/search/form.uri?display=basic#basic</a>
Biblioteca Digital de Teses e Dissertações	<a href="http://bdtd.ibict.br/vufind/">http://bdtd.ibict.br/vufind/</a>

Fonte: elaborada pelo autor

## Termos de busca

Tabela 3 – Termos de busca

Termos	Sinônimos	Tradução
Music	Song	Música, canção
English		Inglês
Teaching		Ensino
Learning		Aprendizado
Brazilian basic education		Educação básica brasileira

Fonte: elaborada pelo autor

## Idiomas

Inglês e Português.

### Strings de busca

String de busca genérica:

(music OR song) AND english AND (teaching OR learning) AND brazil

Strings de busca adaptadas para cada base de dados:

Tabela 4 – Strings de busca adaptadas

Base de dados	String Adaptada/Utilizada
Web of Science	(music OR song) AND english AND (teaching OR learning) AND school AND brazil
Scopus	(music OR song) AND english AND (teaching OR learning) AND (brazil OR 14eading14n)
Biblioteca Digital de Teses e Dissertações	música AND (“língua inglesa” OR inglês)

Fonte: elaborada pelo autor

### **Critérios de Inclusão**

O critério de inclusão está representado na tabela abaixo:

Tabela 5 – Critério de inclusão

<b>Critério</b>	<b>Descrição do Critério de Inclusão</b>
CI1	Serão incluídas pesquisas empíricas que ao abordarem o uso da música no ensino da língua inglesa na educação básica discutem nos resultados de forma consistente as respostas observadas nos alunos à aplicação desse recurso nas aulas de inglês.

Fonte: elaborada pelo autor

### **Critérios de Exclusão**

Os critérios de exclusão estão representados na tabela a seguir:

Tabela 6 – Critérios de exclusão

<b>Critério</b>	<b>Descrição do Critério de Exclusão</b>
CE1	Serão excluídos trabalhos que abordam o uso da música no ensino de inglês, mas não discutem essa questão no âmbito da educação básica
CE2	Serão excluídos trabalhos que abordam o uso da música no ensino da língua inglesa na educação básica, mas não sejam estudos empíricos.
CE3	Serão excluídos estudos que abordam o uso da música no ensino da língua inglesa na educação básica, mas não apresentam entre os resultados os efeitos da aplicação de atividades com música nos alunos.
CE4	Serão excluídos estudos que abordam o uso da música no ensino da língua inglesa na educação básica, mas apresentam apenas as percepções do professor acerca do uso da música nas aulas de inglês sem mencionar as respostas observadas nos alunos.
CE5	(E) Serão excluídos trabalhos que não abordam o ensino de inglês através da música.

Fonte: elaborada pelo autor

### **Definição de tipos de estudos**

Os tipos de estudos que foram selecionados são primários do tipo empírico, ou seja, não foi considerado pesquisas que trazem estado da arte sobre o tema.

### **Seleção inicial de estudos**

Com base nas palavras-chave apresentadas anteriormente, strings de busca foram construídas e submetidas nas 3 bases selecionadas. Os artigos encontrados foram listados, e



primeiramente tiveram seus títulos, resumos e palavras chaves analisados para verificação de adequação aos critérios de inclusão ou exclusão. Caso atenda aos quesitos do protocolo, o estudo passa para a fase de extração.

### Extração de informações

Uma vez selecionados os estudos primários, começa a extração de informações relevantes. Nesta seção do protocolo é possível criar perguntas a serem respondidas após a leitura de cada artigo, vale ressaltar que são as mesmas perguntas para todos os artigos, facilitando o processo análise e síntese dos dados obtidos. Foram incluídos no formulário de extração de dados seis campos aberto para texto, um para cada pergunta que buscamos responder nesta revisão sistemática da literatura.

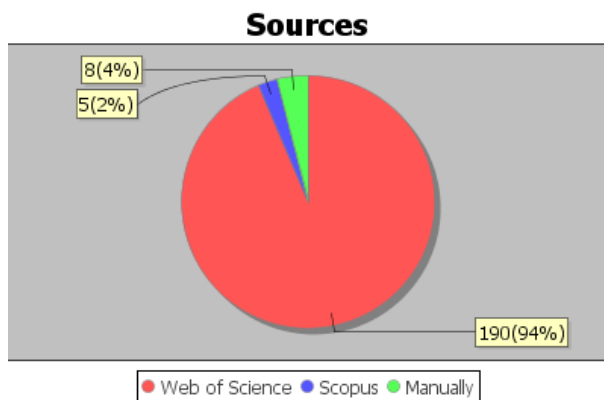
### 3.2 Descrição das etapas

Inicialmente executou-se as *Strings* de Busca adaptadas em cada uma das bases de dados. A partir da lista de estudos retornados, foram exportados os resultados em formato BibTex, para importação na ferramenta auxiliar, no caso a StArt.

Obtivemos um obstáculo ao tentar importar os dados da pesquisa feita na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, uma vez que a base não oferece um arquivo compatível com o programa. Então para prosseguir com a pesquisa fizemos a leitura e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão dentro da base de dados e adicionamos manualmente na ferramenta Start aqueles que foram aceitos.

Após realizar as buscas nas bases, obtivemos um total de 203 estudos. O resultado pode ser visualizado no gráfico abaixo gerado pela própria ferramenta *StArt*.

Gráfico 1 – Resultado buscas iniciais

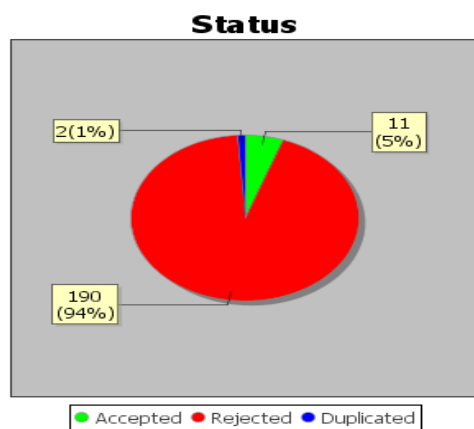


Fonte: Ferramenta StArt

O gráfico mostra que, dos 203 (100%) estudos encontrados, 190 (94%) são provenientes da Web of Science, 5 (2%) são da Scopus e 8 (4%) manualmente. Lembrando que os estudos adicionados manualmente são referentes a base BDTD.

Na etapa de seleção, foi executada a análise de título e resumo em cada um dos estudos, descartando aqueles que claramente não estavam relacionados à estratégia de busca, ou que não preencham o Critério de Inclusão ou estejam relacionados aos Critérios de Exclusão definidos. Estudos excluídos nesta fase foram armazenados e não passaram as fases seguintes. O resultado desta etapa pode ser visto nesse gráfico abaixo também gerado pela ferramenta *StArt*.

Gráfico 2 – Resultado seleção inicial

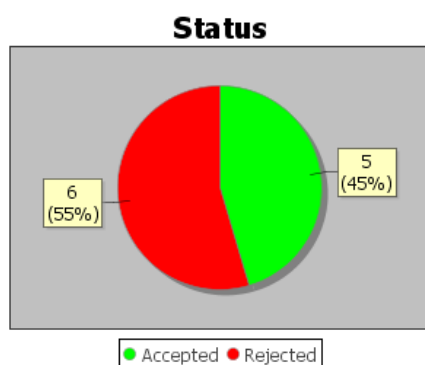


Fonte: Ferramenta *StArt*

Dos 203 estudos, apenas 11 (5%) foram aceitos. 190 (94%) foram rejeitados. E apenas 2 (1%) duplicados.

A lista de trabalhos selecionados foi submetida a etapa de Extração. Neste segundo passo, os estudos foram analisados completamente. A partir desta leitura, foram avaliados os critérios de Inclusão e Exclusão novamente. O resultado final representa os estudos aceitos em que foi feita uma reflexão e análise completa buscando responder as perguntas desta pesquisa. Podemos visualizar no gráfico abaixo gerado pela *StArt*.

Gráfico 3 – Resultado etapa de extração



Fonte: Ferramenta *StArt*

Dos 11 artigos que passaram para a fase de extração, 5 (45%) foram aceitos. Enquanto que 6 (55%) foram rejeitados por não atenderem o critério de inclusão, todos rejeitados nessa fase pelo Critério de Exclusão I: “Serão excluídos trabalhos que abordam o uso da música no ensino de inglês, mas não discutem essa questão no âmbito da educação básica”.

Na última etapa, houve uma reflexão por completo sobre os estudos que foram aceitos, foi avaliado a qualidade dos estudos e feita a extração de dados básicos de caracterização do estudo, bem como os dados específicos relacionados às perguntas de pesquisa, atualizando campos de comentário e anexando os arquivos completos do trabalho.

#### 4 RESULTADOS

Nesta seção apresentamos os resultados da análise dos trabalhos abaixo que compuseram o corpus do estudo:

Tabela 7 – Estudos aceitos

<b>Títulos</b>	<b>Autores e ano</b>	<b>Disponível em</b>
"Professora, vai ter música hoje?": Reflexões sobre o afeto em aulas de inglês na perspectiva da prática exploratória	Bezerra, Versiani (2020)	<a href="https://revista.uniabeu.edu.br/index.php/RE/article/view/3971">https://revista.uniabeu.edu.br/index.php/RE/article/view/3971</a>
A música como recurso didático-pedagógico na aula de língua inglesa da rede pública de ensino	Kawachi (2008)	<a href="http://hdl.handle.net/11449/90327">http://hdl.handle.net/11449/90327</a>
A recepção de letras de música pop anglo-americana em sala de aula e sua colaboração para o ensino da língua inglesa	Silva (2011)	<a href="https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/1023">https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/1023</a>
O uso de canções como ferramenta pedagógica para o ensino crítico em língua estrangeira: uma experiência nas aulas de inglês	Gomes (2012)	<a href="http://repositorio.unb.br/handle/10482/10486">http://repositorio.unb.br/handle/10482/10486</a>
Aprendizagem de música e inglês no canto coletivo	Carvalho (2018)	<a href="http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/34607">http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/34607</a>

Fonte: elaborada pelo autor

Optou-se por apresentar a discussão dos resultados a partir dos objetivos específicos do estudo, os quais foram estruturados com base nas questões ancilares. A partir dessas análises menores, os resultados vão dialogando com a pergunta central do estudo.

### **Atividades propostas pelo professor**

Na tabela abaixo, estão presentes as informações obtidas em cada um dos estudos relacionado às atividades propostas pelos professores:

Tabela 8 - Atividades

<b>Estudos</b>	<b>Atividades</b>
Bezerra, Versiani (2020)	Não houve atividades.
Kawachi (2008)	Listening. Completar a letra da música. Ler e identificar tempos verbais. Vocabulário combinando colunas. Atividades de interpretação.
Silva (2011)	Listening. Atividades de interpretação. Completar frases retiradas da música. Identificar tempo verbal. Tradução. Palavras cruzadas. Caça palavras.
Gomes (2012)	Listening. Completar letras de música. Atividades gramaticais e de vocabulário. Foco maior em debates.
Carvalho (2018)	Listening. Canto coletivo e tradução das músicas.

Fonte: elaborada pelo autor

O estudo de Bezerra e Versiani (2020) não apresenta nenhuma atividade relacionada à música. Nesse estudo, a professora apenas colocava músicas em inglês enquanto os alunos copiavam exercícios e resolviam atividades. Não exigiu que o aluno executasse nenhuma tarefa específica com as canções. Ainda assim houve um feedback positivo dos estudantes afirmando que o ambiente da sala de aula muda para melhor, faz com que se sintam mais calmos e motivados. Confirmando o que aponta Murphey (1992), nesse estudo, a música foi usada para energizar, motivar e quebrar a rotina da sala de aula.

Os demais estudos trabalharam a compreensão auditiva. Além de colocar a música para os alunos ouvirem, entregaram as letras para que eles acompanhassem e em alguns casos algumas partes foram retiradas e precisavam ser completadas. Apesar da música trazer a possibilidade de trabalhar a pronúncia, o que geralmente é difícil nas aulas de inglês da

educação básica, nota-se que há um foco maior em atividades gramaticais que trabalham mais a parte de escrita e leitura.

O estudo de Carvalho (2018) foi o único com foco maior na pronúncia. Após ouvir as músicas mais de uma vez, o professor foi trabalhando cada fonema e pedindo que os estudantes repetissem. Segundo os alunos, isso lhes dava mais segurança e fazia com que perdessem a timidez, dessa forma, tinham confiança na hora de praticar o canto coletivo. Relembrando o mais uma vez o que diz Murphey (1992), aqui a música auxiliou no processo de repetição para memorização e os alunos não acharam esse exercício cansativo.

### **Objetivos a partir dos quais a música foi utilizada nas aulas de inglês**

A seguinte tabela apresenta os objetivos da utilização de música nas aulas de língua inglesa presente em cada um dos estudos analisados:

Tabela 9 – Objetivos do uso da música

<b>Estudos</b>	<b>Objetivos</b>
Bezerra, Versiani (2020)	Motivar e acalmar os alunos. Melhorar o ambiente da sala de aula.
Kawachi (2008)	Motivar os alunos. Trabalhar as 4 competências da língua (speaking, listening, writing and reading).
Silva (2011)	Motivar os alunos. Trabalhar as 4 competências da língua (speaking, listening, writing and reading).
Gomes (2012)	Motivar os alunos. Implementar o ensino crítico. Refletir sobre o tema da música.
Carvalho (2018)	Motivar os alunos. Diminuir a timidez. Trabalhar o listening e speaking. Adquirir vocabulário.

Fonte: elaborada pelo autor

Ao observar a tabela pode-se notar um mesmo objetivo presente em todos os estudos: motivar os alunos. Bonato (2014) cita esse poder que a música tem de reter a atenção e motivar os alunos. Incluir canções nas aulas de inglês contribui para que o filtro afetivo do aluno esteja “down” e, segundo Krashen (1987), é nesse estado em que o aprendizado ocorre de uma forma mais efetiva, pois o clima de descontração na aula faz com que a barreira afetiva não atrapalhe o processo de ensino e aprendizagem.

É interessante ressaltar que, no estudo de Bezerra e Versiani (2020), a música foi utilizada somente como estratégia afetiva e motivacional. No entanto, outros estudos buscaram

usar as canções como um material autêntico de aprendizado e trabalharam as diferentes competências da língua: fala, audição, escrita e leitura. Murphey (1992) mostra, assim como a tabela 8, como existem inúmeras possibilidades de implementar esse recurso nas aulas de inglês e com diferentes objetivos.

Gomes (2012) se destaca pelo fato de ser o único dentre os listados a usar a música para estimular o pensamento crítico. Fazendo com que os alunos reflitam sobre o tema da música e formem opiniões sobre o tema. O estudo apontou que essa é uma ótima forma de tratar sobre temas relevantes para nossa sociedade como: capitalismo, consumismo, padrão de beleza e cultura. Temas presentes nas canções trabalhadas nesse estudo. Pode-se relacionar com as ideias de Leite (2018), que frisa a importância de se incluir esse tipo de conteúdo nas aulas de língua inglesa para familiarizar os alunos com a cultura do outro e refletir sobre assuntos relevantes.

### **Evidências de que as propostas de atividade com música levaram em consideração as características e demandas dos alunos**

A próxima tabela informa se há evidências, nos estudos observados, de que as atividades com música levaram em consideração as características e demandas dos alunos e, nos casos afirmativos, informa quais são essas evidências:

Tabela 10 - Evidências

<b>Estudos</b>	<b>Há evidências? Quais?</b>
Bezerra, Versiani (2020)	Não houve atividades com música. Mas os alunos puderam escolher músicas para ouvir durante as aulas. Isso de certa forma é considerar as características dos alunos.
Kawachi (2008)	Sim, o professor planejou as atividades para diferentes níveis de alunos. Além disso, houve um questionário inicial e a escolha de música foi feita de acordo com o gosto musical dos alunos.
Silva (2011)	Sim, o professor planejou as atividades para diferentes níveis de alunos. Além disso houve um questionário inicial e a escolha de música foi feita de acordo com o gosto musical dos alunos. As atividades foram aumentando a dificuldade

	gradativamente de acordo com a proposta do método recepcional.
Gomes (2012)	De certa forma sim, o professor planejou as atividades com base no assunto que estavam trabalhando no bimestre. Além disso, houve um consenso entre professor e alunos sobre as músicas que foram trabalhadas.
Carvalho (2018)	Sim, o professor escolheu músicas lentas e com pronúncias claras para ajudar na compreensão dos alunos, pois eram iniciantes na língua inglesa. Além disso, os alunos puderam ajudar nas escolhas das músicas.

Fonte: elaborada pelo autor

Ao analisar a tabela nota-se que todos os estudos se preocuparam no mínimo com o gosto musical dos alunos. Em dois deles Silva (2011) e Kawachi (2008) houve a aplicação de um questionário inicial para avaliar as preferências musicais e escolher as canções a serem trabalhadas com base nos resultados. Como citado anteriormente, Gobbi (2001) afirma que é importante considerar as características dos alunos para garantir a efetividade do uso da ferramenta.

Com exceção do estudo de Bezerra e Versiani (2020), que usou a música sem aplicar atividades, todas as outras pesquisas levaram em consideração o nível de inglês dos participantes para elaborar as atividades.

### **Clareza dos mecanismos adotados nos estudos para observação dos resultados da aplicação das atividades com música nas aulas de inglês**

A tabela a seguir destina-se a mostrar quais os mecanismos adotados para observação dos resultados da aplicação das atividades com música nas aulas de língua inglesa nos estudos que compõe a revisão sistemática:

Tabela 11 – Mecanismos de observação

<b>Estudos</b>	<b>Mecanismos</b>
Bezerra, Versiani (2020)	Questionários
Kawachi (2008)	Questionários
Silva (2011)	Questionários e debate

Gomes (2012)	Observação da pesquisadora. Gravações das aulas. Notas de campo. Entrevista com alunos.
Carvalho (2018)	Questionários. Gravações das aulas. Entrevista com alunos.

Fonte: elaborada pelo autor

O principal mecanismo presente em todas as pesquisas exceto em Gomes (2012) são os questionários. Essa predominância pode ser explicada pela praticidade do uso dessa ferramenta para colher as opiniões do estudante. Contudo, nota-se que há uma maior eficiência no uso das gravações de aulas, pois permite uma reflexão dos diálogos reais de sala de aula. Os questionários podem ser preenchidos de maneira equivocadas pelos alunos, mas as reações deles durante as aulas captadas pelas gravações podem ser analisadas mais precisamente.

Um ponto a ser destacado no estudo de Gomes (2012) é que foi a única pesquisa a usar a observação da pesquisadora e notas de campo. Isso deve-se ao fato de que o professor de inglês da escola onde situa-se a pesquisa ofertou as aulas com música. O que permitiu que a pesquisadora pudesse ter um olhar de “fora”, diferente dos outros estudos em que o pesquisador é também o professor que aplicou as aulas.

### **Avaliação reflexiva por parte do professor acerca das respostas dadas pelos alunos às atividades com música**

A última tabela contém os dados obtidos, nos estudos observados, em relação a se houve ou não uma avaliação reflexiva por parte do professor acerca das respostas dos alunos às atividades com música nas aulas de inglês e, se houve, de que forma foi feita:

Tabela 12 – Avaliação dos professores

<b>Estudos</b>	<b>Avaliação do professor</b>
Bezerra, Versiani (2020)	Sim, houve reflexão sobre respostas individuais do questionário aplicado aos alunos, levando em consideração as impressões deles sobre o uso da música.
Kawachi (2008)	Houve uma reflexão superficial. Não era o foco principal do trabalho. Deu somente um apanhado geral sobre as respostas do questionário como um todo.



Silva (2011)	Houve uma reflexão superficial. Não era o foco principal do trabalho. Deu somente um apanhado geral sobre as respostas do questionário e do debate.
Gomes (2012)	Refletiu bem sobre os diálogos reais das aulas – uma vantagem de se ter gravações. Além disso os debates foram essenciais para estímulo do pensamento crítico. Ponto negativo: houve uma reflexão maior a respeito do professor do que dos alunos. Contudo, também houve reflexão sobre a reação dos alunos.
Carvalho (2018)	Sim, houve reflexão sobre respostas individuais do questionário aplicado aos alunos, levando em consideração as impressões deles sobre o uso de música. Um tópico do trabalho foi direcionado especificamente a isso.

Fonte: elaborada pelo autor

Nota-se que em todos os estudos houve uma avaliação reflexiva sobre as respostas dos alunos. Alguns não se aprofundaram tanto nesse quesito, é o caso de Kawachi (2008) e Silva (2011) que apenas fizeram reflexões gerais sobre os questionários, não se aprofundaram especificamente as reações de cada aluno. Os demais estudos avaliaram as respostas individuais e refletiram sobre situações específicas que ocorreram na sala de aula.

É interessante ressaltar que Gomes (2012), apesar de ter refletido sobre as respostas dos alunos, houve um foco maior em discussões entre a pesquisadora e o professor. Esse é um problema citado por Hattie e Clinton (2014), que afirmam que é preciso observar o impacto do ensino, das atividades trabalhadas em sala *nos alunos* e não somente avaliar as ações e os exercícios dos professores.

As reflexões presentes em todas as pesquisas apontam, segundo os autores e os dados apresentados, uma significativa reação positiva dos alunos ao uso de música nas aulas de inglês. No entanto, faz-se necessário um aprofundamento cada vez maior nessas análises, para que os professores possam tornar mais efetivo o uso dessa ferramenta para auxiliar a aprendizagem do personagem principal da aula de língua: o aluno.

Por fim, ao olharmos para o objetivo central dessa pesquisa, o qual procurava analisar como o uso da música no ensino da língua inglesa é abordado em pesquisas acadêmico-científicas, é possível afirmar de acordo com os resultados apresentados que a música é

explorada de diversas formas, com intuito de motivar e engajar os alunos, trabalhar as diferentes habilidades da língua com um assunto específico, para que o estudante consiga visualizar onde o conteúdo trabalhado está presente na sua rotina e, dessa forma, obter um melhor aprendizado.

O critério de inclusão exigiu que os estudos discutissem as respostas dos alunos participantes em relação à aplicação desse recurso nas aulas de inglês, verificamos que Bezerra e Versiani (2020) discutiram com profundidade, avaliando respostas subjetivas dos alunos e refletindo sobre as impressões deles ao uso de música nas aulas de inglês. Carvalho (2018) também discutiu com muita profundidade. Não aplicou apenas questionários, fez também entrevistas com os alunos. Além disso, gravou as aulas e refletiu sobre situações reais que aconteceram durante as atividades de canto coletivo.

No estudo de Gomes (2012), houve bastante discussão sobre a resposta dos alunos. O autor expôs os diálogos reais da sala de aula obtidos por meio de gravações e refletiram sobre eles. A gravação mostrou-se um ótimo meio de avaliar as atividades propostas e reações dos estudantes tanto no estudo de Gomes (2012), quanto no estudo de Carvalho (2018) citado anteriormente.

Kawachi (2008) se preocupou em obter a opinião dos alunos sobre o uso de música. Expôs os dados quantitativos derivados dos questionários principalmente por meio de tabelas e avaliou os depoimentos dos alunos. No entanto, não houve um grande aprofundamento na reflexão dos dados obtidos. Semelhante à pesquisa de Silva (2011), que também não houve aprofundamento na discussão sobre as impressões dos alunos e o resultado do questionário foi apresentado de uma forma não muito esclarecedora. Poderia haver uma preocupação maior com esse quesito, mas é perceptível que não era o foco principal do trabalho.

É possível observar que todos os estudos de certa forma se preocuparam em analisar e refletir sobre as respostas dos alunos ao uso da música nas aulas de inglês. Ainda que não fosse o foco principal da pesquisa, como em Kawachi (2008) e Silva (2011), houve um apanhado geral sobre os questionários aplicados aos estudantes, mas essa reflexão não foi usada para nortear decisões relativas às aulas seguintes.

Já nos estudos de Bezerra e Versiani (2020), Gomes (2012) e Carvalho (2018), a discussão ocorre de uma forma mais abrangente e detalhada. Fizeram reflexões sobre os depoimentos individuais dos alunos. Gomes (2012) e Carvalho (2018) gravaram as aulas e puderam refletir posteriormente sobre as situações que aconteceram durante a aplicação do recurso musical. Reflexões posteriores ao que ocorreu durante as aulas ajudam o professor a notar em quais quesitos pode melhorar.

Ainda que todos os autores analisados tenham buscado entrar nessa discussão, nota-se uma carência de se ter um olhar direcionado ao aluno, que deve ser o principal personagem da aula. As pesquisas geralmente contêm uma parte do trabalho para obter as impressões do aluno, porém é raro encontrar uma que tenha esse como o seu objetivo principal.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa revisão sistemática da literatura reuniu estudos a fim de *analisar como o uso da música no ensino de língua inglesa na educação básica brasileira é abordado em pesquisas acadêmico-científicas*. Sabe-se que esse é um assunto bastante explorado, porém ao analisar se essas pesquisas refletem as respostas dos alunos a esse recurso, no âmbito da educação básica brasileira, o número de estudos é reduzido drasticamente. Pode-se perceber isso ao analisar o número de estudos encontrados inicialmente (mais de 200) e comparar com o número de pesquisas que atenderam aos critérios dessa revisão sistemática da literatura (apenas 5).

A ferramenta StArt contribuiu significativamente para a organização do estudo, coleta de dados, criação de gráficos e sumarização dos resultados. No entanto, o fato de não aceitar os arquivos disponibilizado pela Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, limitou a efetividade que o programa tem a oferecer. Para contornar essa situação os estudos retirados dessa base de dados foram adicionados manualmente no programa e incorporados na pesquisa.

Na análise dos resultados, buscou-se coletar informações dos estudos que pudessem colaborar para encontrar a resposta da pergunta principal dessa revisão: *como o uso da música no ensino de língua inglesa na educação básica brasileira é abordado em pesquisas acadêmico-científicas?* Primeiramente, ao olhar o número pequeno de estudos que atenderam ao critério desta revisão sistemática, é notável a necessidade de haver mais estudos que observem e discutam as respostas dos alunos as atividades com música. No entanto, ao analisar os estudos aceitos, foi possível perceber que essas discussões existem, em alguns casos de forma mais superficial e em outros de forma mais abrangente e detalhada. As reflexões sobre as respostas dos alunos ao uso de música se mostraram positivas em todas as pesquisas.

Limitações da pesquisa estão relacionadas ao uso da ferramenta StArt. Embora tenha sido de suma importância para realização desta revisão sistemática, a incompatibilidade com os arquivos derivados da base de dados BDTD foi um ponto negativo que dificultou o processo e diminuiu a efetividade da ferramenta. Mas, com exceção desse ponto, a ferramenta se mostrou eficiente para armazenar todas as informações necessárias para o desenvolvimento da pesquisa.

Recomenda-se que futuras pesquisas adicionem diferentes bases de dados para aumentar o leque de estudos incluídos na revisão sistemática. Discutir esse tema a partir da perspectiva do aluno é essencial para melhorar a eficiência dessa prática.

O ângulo de análise escolhido para o estudo é pertinente, pois possibilitou pensar criticamente o uso da música no ensino de inglês, uma vez que não se limitou ao mapeamento generalizado de estudos que abordam esse tema. O cuidado em analisar, em cada publicação, como os alunos reagiram às aulas com música considerando os tipos de atividades propostas, os contextos onde foram desenvolvidas, os objetivos para o uso da música e os modos como essas atividades foram avaliadas, proporcionou uma visão abrangente e ao mesmo tempo cuidadosa, indicando não apenas quais atividades com música podem ser usadas nas aulas de inglês, mas possíveis variáveis que podem estar envolvidas de acordo com as peculiaridades de cada contexto, o que possivelmente poderá beneficiar profissionais de língua inglesa da educação básica interessados no uso da música em suas aulas.

## REFERÊNCIAS

- BELARMINO, E. D. S. **A importância da inserção de músicas no ensino-aprendizagem de língua inglesa.** 2012. 10 p. Universidade Estadual de Alagoas, Palmeira dos Índios. 2012. Disponível em: <http://www.abrapui.org/anais/PosteresLingua/3.pdf>. Acesso em: 02 abril, 2021.
- BONATO, Denise de Melo. **A utilização da música como método de aprendizagem de língua inglesa.** 2014. 40 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/4807>. Acesso em: 02 abril, 2021.
- GOBBI, Denise. **A música enquanto estratégia de aprendizagem no ensino de língua inglesa.** 2001. 133 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/3066>. Acesso em: 02 abril, 2021.
- FERRAMENTA StArt - Profª Drª Sandra Camargo P. F. Fabbri. 2018. 1 vídeo (78 min). Publicado pela Escola de pesquisadores do campus USP São Carlos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8kVPpd1Vj4s>. Acesso em: 02 abril, 2021
- GOUGH, David; OLIVER, Sandy; THOMAS, James. **An introduction to systematic reviews.** London: SAGE Publications Ltd, 2012.
- HATTIE, John; CLINTON, Janet. **Classroom Observation Evidence: Looking at a teacher or at a Teacher's impact?**.2014. 9 p. Disponível em: <https://ccsso.confex.com/ccsso/2014/webprogram/Handout/Session3758/CLASSROOM.pdf>. Acesso em: 02 abril, 2021.
- KRASHEN, S. D. **Principles and practice in second language acquisition.** New York: Prentice-Hall International, 1987.
- LEITE, Vicente Obede Quental. **O ensino de cultura por meio da música nas aulas de língua inglesa.** 2018. 60 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras – Língua Inglesa) – Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2018. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/8896>. Acesso em: 02 abril, 2021.
- LEMS, Kristin. **New ideas for teaching english using songs and music.** English Teaching Forum 2018. v56 n1 p. 14-21. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ1181080>. Acesso em: 02 abril, 2021.
- MURPHEY, Tim. **English through Music: Singing TPR, Walking Labs, & Music Matter.** 1987. 10 p. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/234724283\\_English\\_through\\_Music\\_Singing\\_TPR\\_Walking\\_Labs\\_Music\\_Matter](https://www.researchgate.net/publication/234724283_English_through_Music_Singing_TPR_Walking_Labs_Music_Matter). Acesso em: 02 abril, 2021.

MURPHEY, Tim. **Music and song: teacher's resources series**. Oxford: Oxford University Press, 1992.

RIDLEY, Diana. **The Literature Review: a step-by-step guide for students**. SAGE Publications Ltd, 2012.

SANTOS, Jacinta de Fátima; PAULUK, Ivete. **Proposições para o ensino de língua estrangeira por meio de música**. 2008. 18 p. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/752-4.pdf>. Acesso em: 02 abril, 2021.

STIGLER, James; HIEBERT, James. **Closing the Teaching Gap**. 2009. Phi Delta Kappan, Vol. 91, n. 3, p. 32-37. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/285720440\\_Closing\\_the\\_Teaching\\_Gap](https://www.researchgate.net/publication/285720440_Closing_the_Teaching_Gap). Acesso em: 02 abril, 2021.

VICENTINI, Cristina Texeira; BASSO, Rosângela Aparecida. **O ensino de inglês através da música**. 2008. 23 p. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2293-8.pdf>. Acesso em: 02 abril, 2021.